


AS CONCEPÇÕES DE LAZER DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA (GO)

Recebido em: 01/11/2024

Aprovado em: 07/02/2025

Licença: 

Luenes Kelly Cabral¹

Universidade Federal de Goiânia (UFG)
Goiânia – GO – Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7699-4134>

Cleber de Sousa Carvalho²

Universidade Federal de Goiânia (UFG)
Goiânia – GO – Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2891-1346>

RESUMO: Este artigo objetiva analisar as concepções e experiências de lazer dos professores de Educação Física (EF) que atuam na Educação Básica, na região metropolitana de Goiânia. O estudo realizado se enquadra como pesquisa do tipo exploratória, com abordagem qualitativa. Foram entrevistados 22 professores de EF que atuam na EB, na região metropolitana de Goiânia. Estes responderam a um questionário com perguntas fechadas e abertas. De posse dos dados coletados foi realizada a análise de conteúdo para se atingir o objetivo proposto. Como resultado, observamos que a maioria dos entrevistados entendem o lazer como um fenômeno vinculado à prática de atividades físicas e ao tempo de não trabalho. Concluímos que a concepção recorrente entre os entrevistados é a do lazer em suas acepções funcionalistas, as quais apresentam noções de que o papel do lazer é o de recuperar, dicotomicamente, o corpo e a mente para o trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física. Lazer. Tempo livre.

THE LEISURE CONCEPTIONS OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN BASIC EDUCATION IN THE METROPOLITAN REGION OF GOIÂNIA (GO)

ABSTRACT: This study intends to analyze the leisure conceptions and experiences of Physical Education (PE) teachers that work on Basic Education (BE) in the metropolitan region of Goiânia. The conducted study is considered an exploratory research with a qualitative approach. There were interviewed 22 PE teachers that work

¹ Graduado em Educação Física, Laboratório de Pesquisa em Lazer, Esporte e Estudos do Corpo – LAPELEC. Goiânia, GO. Mestrando em EF pelo PPGEF/FEFD/UFG.

² Professor Doutor na UEG/UnU ESEFFEGO, Laboratório de Pesquisa em Lazer, Esporte e Estudos do Corpo – LAPELEC. Goiânia, GO e na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia.

in the BE in Goiânia's metropolitan region. They answered a questionnaire with open and closed answer questions. With the collected data, a content analysis was carried out to achieve the proposed objective. On the results, we observed that the majority of the interviewed comprehend leisure as a phenomenon attached to the practice of physical activities and the non-working time. We concluded that the recurring conception among the interviewed is of leisure in its functionalist sense, which states that the role of leisure is to recover, dichotomously, body and mind for the work.

KEYWORDS: Physical education. Leisure. Free time.

Introdução

Este texto foi desenvolvido no âmbito da disciplina Lazer e Educação Física, ministrada no curso de Educação Física, na Unidade Universitária ESEFFEGO, da Universidade Estadual de Goiás. A disciplina apresenta o objetivo geral de analisar o lazer enquanto campo de investigação e intervenção profissional da Educação Física e suas relações com o trabalho, as políticas públicas, a cultura, a saúde e seus vínculos com a educação e a formação humana.

Após estudo da bibliografia básica, foi realizada uma investigação de caráter exploratório, em escolas públicas na região metropolitana de Goiânia (GO), que buscou identificar e analisar as concepções e experiências de lazer de professores de Educação Física que atuam na Educação Básica. As análises foram desenvolvidas levando-se em consideração as relações entre as noções de tempo livre, trabalho e lazer.

A literatura analisada na disciplina abordou diferentes concepções de lazer, que permitiram reflexões acerca do seu caráter polissêmico, definindo-o como um fenômeno social que alcançou proporções mundiais, sobretudo, após a Segunda Guerra Mundial.

Nas diversas abordagens estudadas observou-se elementos referentes ao processo de introdução do lazer no Brasil, como um campo de estudos e de ações sistematizadas públicas e privadas (Gomes, 2008); as transformações e condicionantes sociais e comportamentais que demarcaram o lazer na qualidade de fenômeno social e

histórico (Braile, 2001); a compreensão do lazer como fenômeno educativo e suas possíveis implicações no ambiente escolar (Marcelino, 2000); a concepção de lazer atribuída à busca de formas de excitação, tendo em vista as consequências dos processos civilizatórios e de urbanização no comportamento social (Elias e Dunning, 1992); além das prerrogativas do lazer como direito social, de responsabilidade de oferta como política pública e em sua acepção crítica, com vistas à transformação social (Mascarenhas, 2005).

As diversas concepções analisadas permitiram a convergência para o entendimento de que, embora seja possível identificar atividades sociais e comportamentos em diferentes períodos da história, que podem ser elucidados como experiências de lazer, é a partir dos processos decorrentes da revolução industrial e, sobretudo, após a Segunda Guerra Mundial, que o lazer alcançou uma envergadura de fenômeno social sistematizado e de alcance internacional, tal como constatamos na atualidade.

Esta compreensão acerca do lazer e suas acepções ao longo da história, implica no entendimento de que, apesar da adesão a experiências lúdicas e de espontaneidade, características a diversas sociedades e épocas, é a partir dos adventos da Revolução Industrial e da Segunda Guerra Mundial que se delineia a sistematização do lazer enquanto fenômeno social, sobretudo a partir da realização de práticas socializadoras fora do âmbito do trabalho.

Estas reflexões nos esclarecem que a constituição do lazer enquanto fenômeno social, implicou nos indivíduos o desenvolvimento de condutas e expectativas que revelam o interesse e a valorização pela busca por determinadas experiências que são promovidas fora do contexto da produtividade e do trabalho.

O lazer, de acordo com Braile (2001), é um agente influenciador do desenvolvimento social da humanidade desde a era industrial, uma vez que este teria se constituído a partir das reivindicações dos trabalhadores operários, contrários às longas jornadas de trabalho. Desde então, o lazer passaria a ser usufruído conforme a estrutura sociocultural desta época.

Apesar desta afirmação, Braile (2001) destaca que à luz da percepção atual, nas sociedades menos desenvolvidas, do ponto de vista urbano e industrial, o lazer poderia ser considerado um intervalo do trabalho voltado para atividades de caráter ritualístico religioso e demais atividades do cotidiano. Quanto ao período da Grécia Antiga, Aristóteles e Platão diriam que o lazer era mais do que tempo livre, pois o lazer se baseava numa associação de aprendizagem ou cultivo do eu, e que agregava e incorporava elementos intelectuais além do tempo livre.

Posto isto, percebe-se que o lazer pode ser entendido de diferentes formas, possuindo diversos sentidos. Porém, ao longo do tempo, ao lazer foram atribuídos vários conceitos. Dentre eles, Parker (1978, p. 20) afirma que o “lazer é o tempo de vinte e quatro horas, reduzido do tempo gasto com o trabalho, com sono e outras necessidades”, ou o de Josef Pieper, que concebe o lazer como:

[...] uma atitude mental e espiritual – não sendo simplesmente o resultado de fatores externos, não sendo o resultado inevitável do tempo de folga, ou feriado, um fim de semana ou um período de férias, trata-se uma atitude do espírito, uma condição da alma (Pieper, 1965 *apud* Parker, 1978, p. 20).

Braile (2001) cita o sociólogo francês Joffre Dumazedier, para o qual lazer é:

[...] um conjunto de ocupações com as quais o indivíduo pode comprazer-se de livre e espontânea vontade – quer para descansar, divertir-se, enriquecer seus conhecimentos ou aprimorar suas habilidades desinteressadamente, quer para aumentar sua participação voluntária na vida da comunidade, após cumprir seus deveres profissionais, familiares e sociais (Dumazedier, 2000 *apud* Braile, 2001, p. 34).

Cabe destacar também que o lazer não se confunde com ócio, pois o ócio ou a ociosidade seria a negação do trabalho. Nos dizeres de Dumazedier (2000, p. 29), ao afirmar que o “lazer não é ociosidade, não suprime o trabalho; o pressupõe. Corresponde a uma liberação periódica do trabalho no fim do dia, da semana, do ano ou da vida de trabalho”. Por conseguinte, cabe mencionar que o autor nos diz que lazer é diferente de tempo livre, pois para ele o sujeito que está sem emprego tem tempo livre, porém essa situação não lhe garante desfrutar desse tempo livre em forma de lazer.

Uma outra questão que se destaca é a ideia do que caracterizaria o tempo livre, pois segundo Berger *apud* Braile (2001) nada, nem mesmo o tempo livre, estaria desprovido de coações normativas. Desta maneira, o que é considerado trabalho para alguns, poderia ser entendido como lazer para outros. Diante de tudo isso, percebe-se que o lazer afeta os mais diferentes segmentos da sociedade, mudando hábitos, reformulando costumes e desencadeando uma revolução sociocultural.

É importante destacar a problemática entre lazer e trabalho, a partir da afirmação recorrente no senso comum: “trabalhe com o que gosta e nunca irá trabalhar”. Este pensamento reforça o entendimento de que as atividades laborativas se caracterizariam unicamente como desgastantes, obrigatórias. Nesta perspectiva, ignora-se as potencialidades do trabalho destacadas por Mascarenhas (2005), como um fenômeno transformador da realidade social e do próprio indivíduo.

Dicotomizada pela noção trabalho versus emprego, a atividade laborativa na sociedade contemporânea, percebida como uma prática repetitiva e obrigatória, desencadeia o entendimento do lazer como um fenômeno libertador, pois não obrigatório e de livre escolha. Assim, perde-se o sentido do trabalho como agente transformador implicando-o apenas em sua dimensão reprodutiva.

No âmbito das interações entre lazer e trabalho, Elias e Dunning (1992) afirmam que a constituição do lazer ocorreu por processos independentes ao mundo do trabalho. Para os autores, os desdobramentos do crescente processo de industrialização e urbanização nas sociedades implicou na ampliação vertiginosa dos sistemas de controle social e psicológico dos indivíduos. Consequentemente, observou-se o delineamento de comportamentos estabelecidos por processos internos e externos de controle das emoções.

Assim, a vida na cidade industrializada e urbanizada exige de seus habitantes o controle das emoções de forma exacerbada, produzindo um tipo de personalidade anestesiada diante das relações sociais e com a natureza. Um mundo desencantado onde fortes emoções - alegres ou tristes - são reguladas pelas expectativas de comportamento no mundo civilizado.

Elias e Dunning (1992) elucidam que neste contexto de apagamento das emoções, as atividades miméticas produzidas, por exemplo, no campo das artes, mas sobretudo, no fenômeno esportivo, promovem experiências de excitação nos indivíduos. Por meio destas práticas, os indivíduos podem alcançar experiências reguladas de lazer, que são reconhecidas e aceitas pela sociedade.

A vivência ativa ou como expectador das atividades artísticas e esportivas, suscitam nos indivíduos experiências nas quais são permitidas o engajamento de determinados níveis de intensidade da excitação. Os comportamentos reiterados, por exemplo, nos estádios de futebol e em grandes shows musicais revelam a experimentação de emoções que geralmente não são permitidas em outros contextos sociais.

Desta forma, os autores concebem o lazer como um conjunto de atividades específicas - marcadas pela busca da excitação - que ocorrem no âmbito do tempo livre, concorrendo com outras atividades, tais como, as práticas de socialização, o sono, a vivência religiosa e os ritos que envolvem a higiene, a alimentação e a vida sexual.

Outra abordagem do lazer é apresentada por Mascarenhas (2005). O autor concebe o lazer como uma utopia possível, na medida em que se constitui como direito social, sendo assegurado o acesso universal, por meio de políticas públicas. O conceito de mercolazer é discutido pelo autor como um tipo de experiência - travestida de lazer - que é comercializada como qualquer produto disponível no mercado, que pode ser consumido apenas por aqueles que possuem condições financeiras e de tempo para acessá-las.

Para o autor, as práticas corporais, sobretudo os esportes, seriam os conteúdos ideais para a composição das políticas públicas de lazer. Contudo, esta oferta não pode estar resignada às características vigentes do fenômeno esportivo, mais estruturado para ser oferecido como produto a ser contemplado - como telespectadores - do que efetivamente praticado - como atletas. Além disso, o modelo esportivo vislumbrado para este contexto, é apresentado pelo autor sob o conceito de lazerania.

A lazerania abrange um determinado espectro de atividades, promovido como política pública, que possibilitaria a vivência lúdica e a fruição de experiências corporais, com vistas à reflexão crítica dos condicionantes sociais que reproduzem a lógica de exclusão social e econômica. Desta forma, a vivência da lazerania, suscitaria nos indivíduos experiências enriquecedoras da subjetividade e da vivência coletiva projetando a constituição de uma nova realidade social.

Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho tratou-se de uma combinação de pesquisa bibliográfica e entrevista estruturada, por meio da aplicação de questionário (google forms) com perguntas fechadas e abertas que foram respondidas pelos professores e professoras de Educação Física que atuam na Educação Básica, na região metropolitana de Goiânia (GO). As perguntas foram elaboradas de modo que atendessem os objetivos do presente estudo. De acordo com Gil (2019) nas perguntas abertas solicita-se aos respondentes que escrevam com suas próprias palavras. Já nas perguntas fechadas, pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas. Esse tipo de técnica de coleta de informações é definido como uma entrevista estruturada, conforme define Britto Júnior e Júnior (2011).

Entrevista estruturada, se desenvolve a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados [...]. Algumas das principais vantagens em se utilizar a entrevista estruturada, estão na sua rapidez e no fato de não exigirem exaustiva preparação dos pesquisadores[...]. Outra vantagem é possibilitar a análise estatística dos dados, já que as respostas obtidas são padronizadas, mas isto ocasiona em contrapartida, na não possibilidade de análise dos dados com uma maior profundidade. (Britto Júnior & Júnior, 2011, p. 240).

Participaram deste estudo 22 (vinte e dois) professores e professoras de Educação Física que atuam na educação básica na região metropolitana de Goiânia (GO). Os sujeitos da pesquisa foram selecionados considerando-se a proximidade da escola em que atuam com o local de moradia dos autores deste trabalho. Os pesquisadores foram até essas escolas e explicaram aos professores de Educação Física os objetivos da pesquisa e solicitaram que respondessem ao questionário, nessa etapa foi apresentado aos sujeitos da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme modelo disponibilizado pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), onde foi garantido o anonimato dos respondentes, bem como as garantias de seus

direitos, inclusive de não mais participar da pesquisa a qualquer momento. A partir daí foi utilizada a técnica de amostragem denominada de snowball sampling (bola de neve). Segundo Baldin e Munhoz (2012), a técnica de amostragem bola de neve é uma forma não probabilística geralmente utilizada em pesquisas das ciências sociais e humanas, onde os participantes iniciais do estudo indicam novos participantes, que por sua vez, indicam outros participantes, assim sucessivamente até que o pesquisador tenha alcançado o objetivo da pesquisa.

Posteriormente, o questionário foi elaborado no aplicativo google forms para que pudesse ser compartilhado, por meio de acesso a um link. Assim as respostas foram coletadas de forma automática e armazenadas no banco de dados.

Para Severino (2007) a ciência se constitui pela aplicação de técnicas, seguindo um determinado método que deve estar apoiado em fundamentos epistemológicos. Para esse autor tais elementos gerais são comuns a todos os processos de conhecimento no qual o pesquisador pretende desenvolver, de forma a marcar toda a atividade de pesquisa científica.

De acordo com Minayo (2012), fazer ciência é um trabalho interligado entre a teoria, o método e as técnicas. O que se altera no modo de fazer ciência é uma demanda acerca da percepção da realidade, e para se chegar a uma resposta que o pesquisador procura, deve-se levar em conta as perguntas, os instrumentos e as estratégias utilizadas na coleta dos dados. A mesma autora acrescenta que a qualidade da análise está ligada a experiência e a capacidade de aprofundamento de quem realiza a pesquisa, ou seja, do investigador. É ele quem dá o tom e o tempero da pesquisa que se propôs a realizar. Ainda segundo Minayo (2012), o verbo principal da análise qualitativa é compreender. Para essa autora:

Compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento. Para compreender, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere (Minayo, 2012, p. 623).

Concordamos com Gil (2019) e Triviños (1987) quando estes autores dizem que a pesquisa exploratória, na maioria dos casos, envolve o levantamento bibliográfico, entrevista com participantes da pesquisa e posteriormente, análises dos dados obtidos visando a compreensão do problema e permitindo que o pesquisador aumente o seu conhecimento sobre o objeto pesquisado.

Após a coleta de dados, a abordagem qualitativa passa por três fases de tratamento dos dados: a descrição dos dados, tentando ser o mais rigoroso possível, visando a futura análise na qual procurar-se-á ir além do que está descrito; a reflexão acerca do contexto, das relações sociais e da interpretação dos dados e, finalmente; a compreensão e explicação do fenômeno em análise. Os dados coletados foram analisados qualitativamente por meio da técnica de análise de conteúdo, que se constitui em um conjunto de técnicas que privilegia a descrição do conteúdo das mensagens, permitindo a obtenção de indicadores qualitativos e quantitativos, que possibilitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção de tais mensagens (Triviños, 1987).

Resultados e Discussões

Para analisar os dados coletados, recorreu-se à técnica de análise de conteúdo, que segundo Bardin (2016), trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do

conteúdo das mensagens. A partir da definição metodológica e da coleta dos dados, parte-se para a análise e discussão deles. Assim, foram elaborados quadros e figuras correspondentes a cada uma das questões aplicadas à amostra.

Após a leitura das respostas aos formulários, foram elaboradas as unidades de registros que consistiram em frases e/ou elementos recortados das falas dos participantes da pesquisa. Essas unidades foram transformadas em categorias com base no objetivo principal da investigação. Desta maneira, foram delineadas as seguintes categorias de análise.

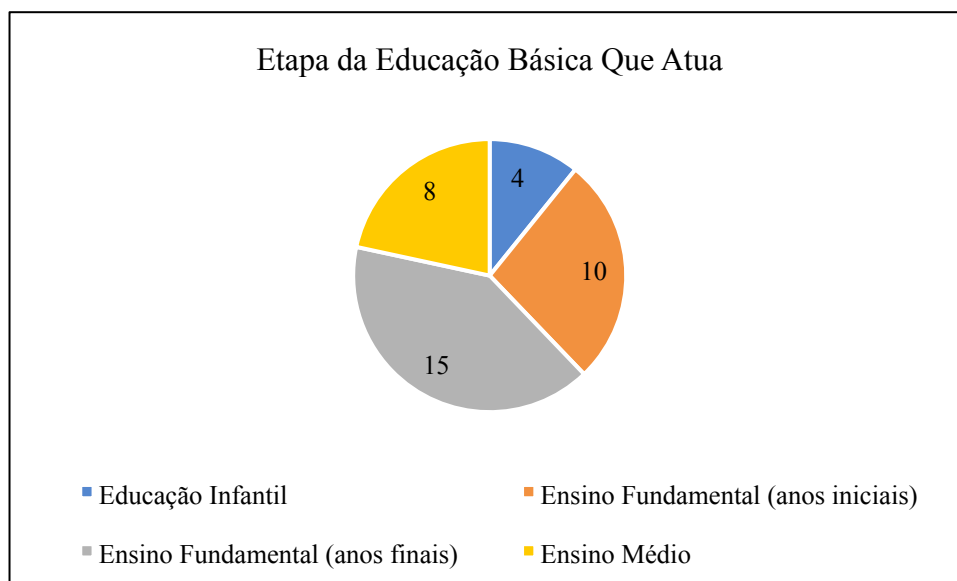
Quadro 1: Categorias e subcategorias utilizadas na análise de dados

Categorias de análise	Subcategorias de análise
1. Espaços públicos e privados disponíveis ao lazer	Disponibilidade de espaços públicos e privados disponíveis ao lazer
2. As experiências e concepções de lazer dos(as) professores(as)	- Concepção Funcionalista (moralista, utilitarista, atitude); - Concepção romântica; - Lazer e educação; - Concepção crítica de lazer

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em relação a fase da educação básica que cada sujeito atua temos que a maioria atua no ensino fundamental. Dos 22 (vinte e dois) entrevistados, 08 (oito) atuam apenas em uma etapa da educação básica e 14 (quatorze) atuam em pelo menos duas fases, principalmente nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. O somatório apresenta o n>22 tendo em vista que alguns entrevistados atuam em mais de uma etapa da educação básica.

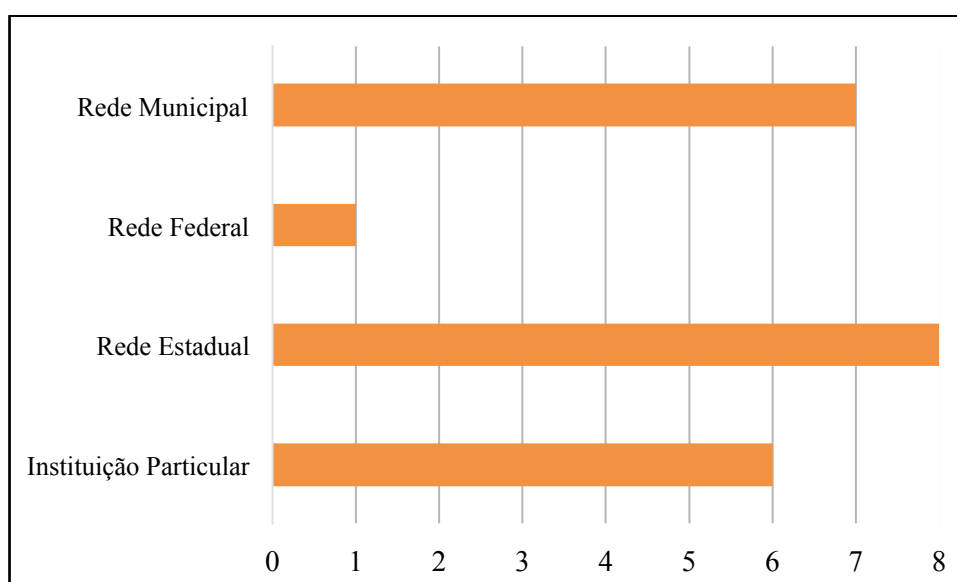
Figura 1: Etapa ou modalidade em que os sujeitos da pesquisa atuam.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em relação ao sistema educacional onde atuam, as respostas mostraram que há uma divisão entre a rede particular, rede municipal e rede estadual. Apenas um entrevistado pertence à rede federal de ensino.

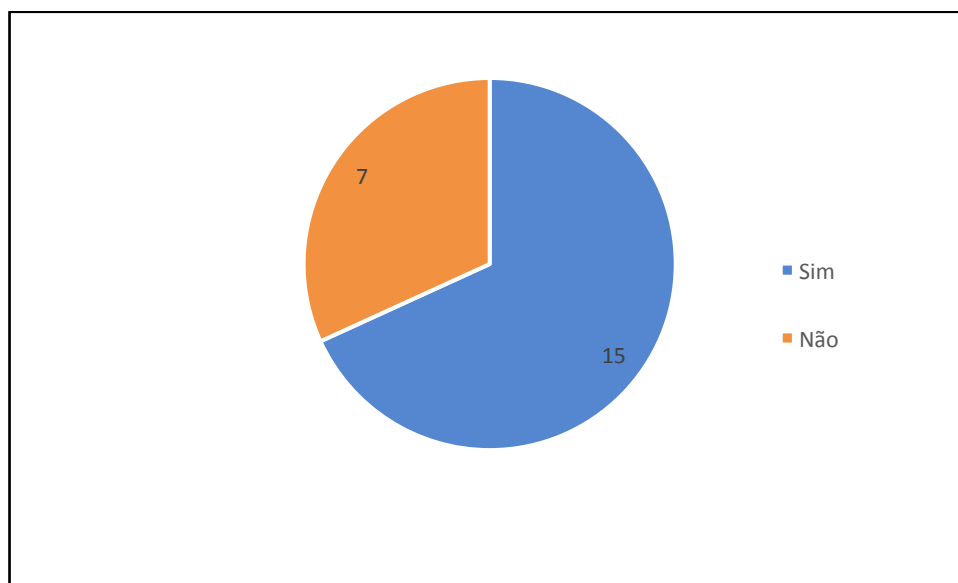
Figura 2: Sistema educacional em que os sujeitos da pesquisa atuam



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Outro dado importante obtido a partir do questionário foi quanto ao exercício de outra atividade remunerada, além da docência formal. Ao todo, 15 (quinze) professores responderam que exercem outra atividade para complementar a renda.

Figura 3: Número de professores que desenvolvem outra atividade remunerada, além da docência



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Ao analisarmos estas respostas percebemos que a maior parte dos entrevistados (68%), além da docência na educação básica, precisam complementar a renda com outra atividade remunerada. Dentre eles, 13 (treze) trabalham com treinamento esportivo e/ou como personal trainer em academias e 02 (dois) responderam que trabalham em atividades não relacionadas à Educação Física.

Diversas pesquisas têm mostrado que a precarização do trabalho docente e a baixa remuneração, tem levado os professores a atuarem em mais de um posto de trabalho. Segundo a pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil realizada pelo Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO/UFG), em 2010, o número de professores que atuavam em outra atividade, além da docência, era de 13% (Oliveira e Vieira, 2010).

Essa mesma pesquisa mostra que naquele ano (2010) as atividades mais recorrentes no tempo livre dos docentes entrevistados eram, por exemplo, realizar alguma programação em família, atividades de leitura, realizar tarefas domésticas e de descanso (Oliveira; Vieira, 2010). Contrapondo às respostas da pesquisa feita em 2010, no estudo em tela, as respostas mais citadas pelos professores, quanto a realização de atividades no tempo livre, foram as atividades físicas, as atividades lúdicas (jogos, entretenimento, etc.) e ir ao cinema.

Embora no senso comum a compreensão sobre o que se considera como lazer faça parte da percepção de cada pessoa, à luz da bibliografia abordada é possível desenvolver algumas análises.

Nesta perspectiva, observou-se que na pesquisa realizada pelo grupo GESTRADO/UFGM, lazer e tempo livre são considerados como termos sinônimos. Para Braille (2001), Elias e Dunning (1992) e Mascarenhas (2005), o lazer distingue-se do tempo livre, podendo ser considerado que todo lazer faz parte do tempo livre, porém, nem todas as atividades realizadas durante o tempo livre podem ser consideradas como lazer.

O tempo livre seria composto por todas as atividades realizadas fora do âmbito do trabalho. Este tempo seria composto pelas atividades de socialização, os hábitos de higiene, a vivência religiosa entre outras. Já o lazer, seria constituído por atividades específicas, com intencionalidades diversas, que abrangem um amplo espectro de práticas com características que contemplam a ludicidade, a realização ou apreciação de atividades artísticas e esportivas entre outras. O lazer também pode conceber aspectos de caráter formativo e que poderão promover o senso de coletividade e de identidade.

Ao perguntarmos sobre a existência de espaços e/ou instituições públicas destinadas à realização de atividades de lazer, que fossem próximas ao seu local de moradia, dentre os entrevistados, 05 (cinco) professores afirmaram que na região onde moram não há espaços públicos para esta finalidade. Outros 17 (dezessete) professores responderam que existem espaços públicos e que a maioria se trata de praças e parques onde podem ser realizadas atividades físicas, como caminhadas, exercícios físicos em academias ao ar livre, praticar esportes, o que demonstra uma concepção de lazer voltada apenas para a prática de atividade física.

Com relação aos espaços privados para o lazer localizados nas proximidades da moradia dos respondentes, 05 (cinco) responderam que não existe nenhum espaço privado nestes locais, enquanto 17 (dezessete) professores afirmaram conhecer estes espaços privados nos bairros em que residem. Destas 17 (dezessete) respostas, 09 (nove) disseram que estes espaços são academias, 7 (sete) responderam existir quadras e arenas para práticas de esportes (vôlei de areia, futsal, beach tennis), 4 (quatro) respostas apontaram clubes como locais privados de lazer e 5 (cinco) pessoas responderam que o shopping é uma das opções de lazer na região em que moram. Mais uma vez as respostas revelam que os locais destinados ao lazer são, em sua maioria, destinados à prática de atividades físicas.

Ao questionarmos quais as atividades de lazer os sujeitos da pesquisa geralmente vivenciam, as respostas corroboram com o afirmado anteriormente, destacando-se a prática de atividade física como a resposta mais apresentada pelos professores. Como a resposta era livre, cada um poderia informar se realiza mais de uma atividade de lazer. Assim, foram identificadas 15 (quinze) respostas voltadas para a prática de atividades físicas, 9 (nove) respostas disseram realizar outras atividades, como passear no

shopping, ir ao cinema, passear em parques com a família e viajar, enquanto 01 (um) dos respondentes afirmou não realizar nenhuma atividade de lazer.

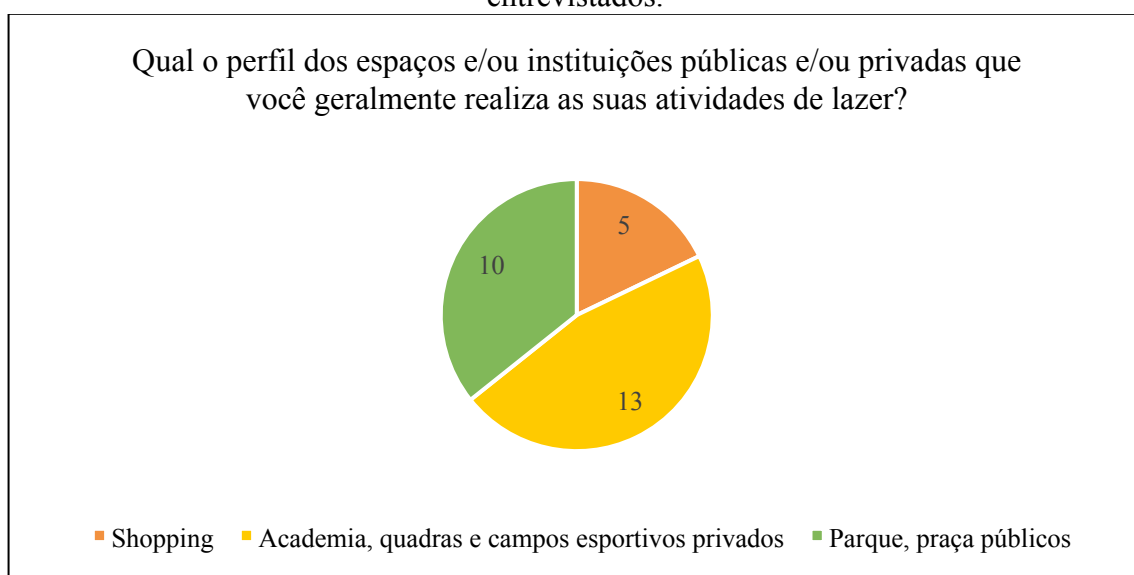
A resposta abaixo exemplifica como este professor utiliza seu tempo livre para o lazer.

Meu lazer é voltado para a prática de exercícios físicos como o Crossfit e também me vínculo à prática da capoeira, um elemento da cultura corporal brasileira. Ambas as práticas me possibilitam estar ativa fisicamente, bem como me trazem bem-estar psíquico e social, por serem práticas em grupo (Professor 04).

A resposta ressalta uma concepção funcionalista do lazer, de modo que para esse sujeito o lazer possui uma utilidade que é a recuperação necessária para o trabalho.

Para os entrevistados, as atividades consideradas como lazer são realizadas em sua maioria em espaços privados (18 respostas), conforme demonstra a figura seguinte.

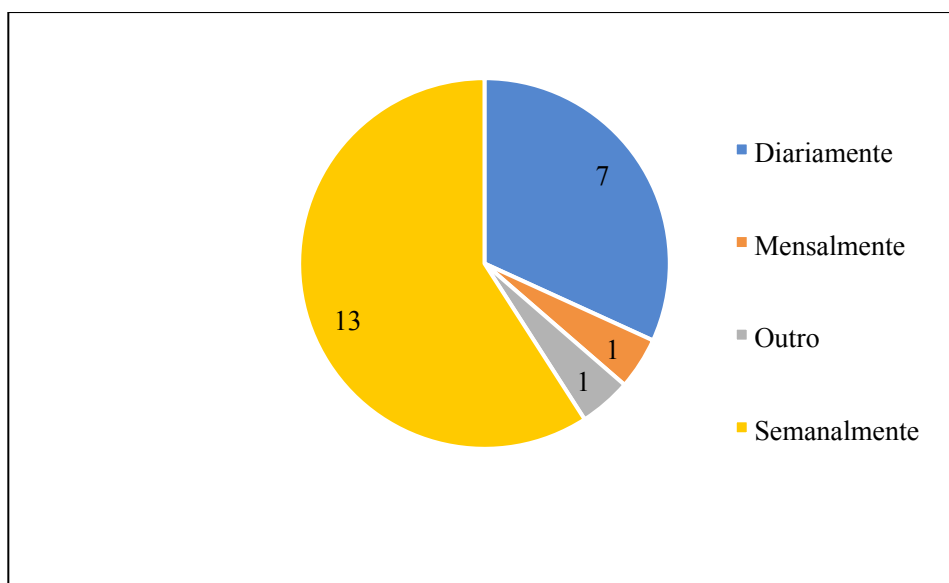
Figura 4: Gráfico acerca das instituições e espaços de lazer utilizados pelos entrevistados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Ao serem indagados a respeito da frequência que se dedicam ao lazer, a maioria disse que realiza atividades de lazer de forma semanal. Estes sujeitos destinam em média cinco horas e meia por semana para o lazer. A figura 5 mostra o resultado desta análise.

Figura 5: Com que frequência você geralmente se dedica ao lazer?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Outro dado interessante que surgiu a partir das respostas, foi a respeito da pergunta sobre o que os professores gostariam de fazer se tivessem mais tempo disponível para se dedicarem ao lazer. As respostas mostraram o desejo de realizarem atividades diversas. Dentre as respostas, a mais citada foi a de viajar mais para conhecer lugares e culturas diferentes. Também foram citados o interesse por atividades relacionadas à música, por exemplo, aprender a tocar um instrumento musical. A leitura e a prática de esportes - aprender uma nova modalidade - também foram mencionadas. Estas respostas revelam um interesse diversificado por atividades de lazer que motivariam os entrevistados à sua vivência, caso possuíssem oportunidade para tal.

Para finalizar, perguntamos qual a importância do lazer em suas vidas. As respostas, em sua maioria, demonstraram uma concepção de lazer funcionalista, pela qual estas atividades são responsáveis apenas por um momento de distração, de descanso, de não trabalho, conforme podemos verificar nas respostas abaixo:

Considero um momento de distração e descanso muito importante pois sem esse momento dificilmente conseguiria executar com êxito as responsabilidades do dia a dia (Professor 01).

O lazer em minha vida é de suma importância pois temos que reconhecer um equilíbrio adequado entre as responsabilidades profissionais e o tempo dedicado ao lazer. É de suma importância reservar momentos de lazer mesmo diante das demandas e desafios do dia a dia (Professor 08).

Importante pra descansar da semana de trabalho (Professor 11).

Me permite recarregar as energias e aliviar o stress (Professor 21).

Para Dumazedier (2000), a concepção funcionalista de lazer é entendida como:

[...] uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”, a partir da análise de cada um dos elementos que o compõem: a distinção entre lazer e ócio; o lazer como ocupação não-obrigatória, o elemento “livre escolha” da atividade, o entendimento dos “valores” do lazer (valores institucionalizados, de ideias e “coisificados”) (Dumazedier, 2000 *apud* Braile, 2001, p. 133).

Outras respostas demonstraram que o tempo livre destinado ao lazer é direcionado para a formação cultural. Desta forma, não se identifica o lazer apenas como entretenimento, recreação ou distração. Recorrer a atividades de leitura, viagens, visitas a museus, frequentar cinemas e teatros, aprender a tocar um instrumento musical, pode ser compreendido como uma forma de buscar diversificar sua formação cultural. As seguintes respostas se identificam com essa perspectiva de lazer.

É o momento que eu tenho para mim, para meu cuidado, minha liberdade de escolha. O momento do não-trabalho e de aquisição de conhecimento, momento de partilha, de conversa com amigas e amigos, momento de apreensão do outro e de me defrontar com outras realidades de vida, são extremamente necessários para minha existência e formação (Professor 04).
Momento em que parte do meu processo de humanização é objetivado (para além do trabalho) com a cultura, arte, a cultura corporal, a socialização (Professor 12).

Dentre os professores que responderam ao questionário, a maioria vinculou o lazer a atividades ou experiências que geram prazer ou como forma de condicionar o corpo e a mente para o trabalho, ou ainda, como uma compensação ao trabalho. Segundo Ramos e Isayama:

Esta compreensão de lazer o coloca em uma posição de menor importância em relação ao trabalho, bem como sem valor em si mesmo, já que se torna um espaço compensatório ou para recuperar as energias para o trabalho. Com o avanço da industrialização, o Estado Brasileiro difundiu uma visão chamada de funcionalista do esporte de lazer, bem como do lazer, em geral (Ramos; Isayama, 2009, p. 384).

O lazer é uma conquista da dimensão humana em tempos em que a jornada de trabalho precarizada se tornou exaustiva e deve ser entendida como uma atividade privilegiada da dimensão humana, materializado através de uma experiência pessoal e criativa de prazer.

Compreendemos que o lazer se apresenta como um fenômeno polissêmico que pode ser compreendido no âmbito acadêmico e no senso comum, a partir de diversas acepções. Analisar as diversas concepções e experiências de lazer na atualidade, possibilita-nos o entendimento acerca das formas de sociabilidade e dos condicionantes sociais e econômicos que definem a existência humana.

Considerações Finais

A sociedade hodierna capitalista, sobretudo no que se refere ao uso do tempo livre, é objeto de interesse de vários pesquisadores. A partir desta pesquisa, foi demonstrado que a maioria dos docentes entrevistados considera importante destinar parte do seu tempo para o lazer. Porém, percebe-se que o entendimento que os professores de Educação Física possuem sobre este fenômeno está relacionado a uma concepção funcionalista, cuja função primordial é a recuperação do corpo e da mente para o trabalho.

A precarização do trabalho na sociedade contemporânea tem caracterizado a atividade laborativa como uma prática desgastante, obrigatória e que não permite aos indivíduos o reconhecimento de si mesmo e de seu papel no mundo. Por outro lado,

embora seja recorrente o entendimento do lazer como atividade libertadora, entre os professores entrevistados, os dados indicam que o lazer tem se constituído como um fenômeno condicionado à dinâmica produtiva do mundo do trabalho. Este tem sido vivenciado como recompensa ou uma estratégia de recuperação das forças para a continuidade do ciclo produtivo. O lazer, então, passa a ocupar um lugar de necessidade para a manutenção das atividades laborativas, ofuscando sua potencialidade libertadora e ressignificadora da existência humana.

Entendemos que esta pesquisa não finaliza com os dados aqui levantados, pois, se faz necessário mais estudos para que possamos compreender o lazer a partir dos olhares dos professores de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMUNITÁRIA: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 27, 2012. DOI: 10.14295/remea.v27i0.3193. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3193>. Acesso em: 28 out. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRAILE, Carlos Alberto. Lazer: o direito à preguiça ressurgente. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 6, n. 2, p. 117-147, 2001. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9123>. Acesso em: 31 mar. 2025.

BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco de; JÚNIOR, Nazir Feres. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2011. Disponível em: https://met2entrevista.webnode.pt/_files/200000032-64776656e5/200-752-1-PB.pdf. Acesso em: 25 jan. 2021.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Cristina Marques. Dumazedier e os estudos do lazer no Brasil: breve trajetória histórica. **Seminário Lazer em Debate**, v. 9, 2008. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos/1-dumazedier_e_os_estudos_do_lazer_no_brasil-_breve_trajetoria_historica_12.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 6. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

MASCARENHAS, Fernando. Lazer e utopia: limites e possibilidades de ação política. **Movimento. Revista de Educação Física da UFRS**, v.11, n. 3, p. 155-182, set/dez de 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2876>. Acesso em: 13 fev. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/analise-qualitativa-teoria-passos-e-fidedignidade/8357?id=8357>. Acesso em: 22 fev. 2025.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Livia Maria Fraga. **Pesquisa trabalho docente na educação básica no Brasil**: sinopse do survey nacional. Belo Horizonte: Faculdade de Educação UFMG/FaE/GESTRADO, 2010.

PARKER, Stanley. **A sociologia do Lazer**. Tradução de Heloisa Toller Gomes. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PIEPER, Josef. **Leisure the Basis of Culture**. Fontana Library, 1965.

RAMOS, Renata; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e esporte: olhar dos professores de disciplinas esportivas do curso de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 4, p. 379-391, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16738/18451>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez editora, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Endereço do(a) Autor(a):

Luenes Kelly Cabral

Endereço eletrônico: lueneskcabral@gmail.com

Cleber de Sousa Carvalho

Endereço eletrônico: cleber.carvalho@ueg.br